



RepositóriUM

A POLÍTICA DE AUTO-ARQUIVO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Este folheto sintetiza informação sobre a política de auto-arquivo de publicações científicas da Universidade do Minho. O seu conteúdo é dirigido essencialmente aos docentes e investigadores que auto-arquivam ou que pretendam auto-arquivar as suas publicações no RepositóriUM.

Define o conceito de Acesso Aberto e enfatiza algumas das suas vantagens, assim como, especifica a necessidade de uma nova política de auto-arquivo da U.M. destacando três pontos fundamentais. Enumera os serviços e apoio disponibilizados pelos Serviços de Documentação relacionados com o RepositóriUM.

Despacho RT-98/2010: http://intranet.uminho.pt/Arquivo/files/Despachos/2010/Despacho_RT-98_2010.pdf.

ASPECTOS PRÉVIOS A RETER...

A World Wide Web proporcionou os meios para que os investigadores disponibilizem os resultados das suas investigações a qualquer pessoa, em qualquer lugar e em qualquer momento. Isto aplica-se a artigos de revistas científicas independentemente destas revistas estarem assinadas pelas bibliotecas, bem como a outros tipos de publicações científicas, como comunicações em conferências, teses ou relatórios de investigação. Esta praxis é usualmente conhecido como Open Access, "Acesso Livre" (ou "Acesso Aberto").

Os investigadores publicam os seus resultados para estabelecerem a sua autoria e para permitir que outros investigadores desenvolvam novas pesquisas a partir deles. No caso dos artigos de revistas, apenas as instituições mais ricas têm tido capacidade para comprar uma percentagem razoável das revistas científicas publicadas e, por isso, saber da existência e aceder a esses artigos nem sempre tem sido fácil para a maioria dos investigadores. O Acesso Aberto muda tudo isto!

O QUE É O ACESSO ABERTO?

A literatura de investigação de acesso aberto é composta por cópias gratuitas, online, de artigos de revistas científicas revistos por pares (peer-reviewed), comunicações em conferências, bem como relatórios técnicos, teses e documentos de trabalho. Na maioria dos casos não existem licenças restritivas ao seu uso pelos leitores. Desta forma, podem ser usados livremente para investigação, ensino e outros propósitos afins.

COMO SE PODE PROPORCIONAR O ACESSO ABERTO?

O Acesso Aberto pode ser concretizado basicamente por duas vias complementares. A primeira, normalmente designada via dourada (Gold OA), é a publicação de resultados científicos em revistas de acesso aberto que não usam assinaturas ou taxas para restringir o acesso aos artigos que publicam. A segunda, usualmente designada via verde (Green OA), é o depósito de uma cópia dos artigos das revistas em repositórios de acesso aberto.

PORQUE É QUE OS AUTORES DEVEM DISPONIBILIZAR ACESSO ABERTO AO SEU TRABALHO?

Existe um número crescente de evidência revelando que os artigos auto-arquivados em repositórios são mais citados do que aqueles que não o foram. O aumento do impacto é variável entre as diferentes áreas científicas, mas está presente em todas elas. Adicionalmente, o ciclo de investigação – no qual o trabalho é publicado, lido, citado e desenvolvido por outros autores – é incrementado e acelerado quando os resultados estão disponíveis numa base de Acesso Aberto.

Não preferia ser capaz de aceder a todos os artigos que necessita, para ler e utilizar na sua investigação, facilmente e sem restrições?

A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

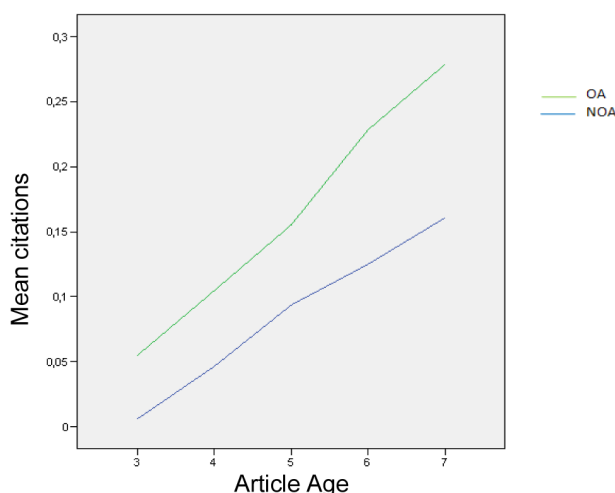
A Universidade do Minho mantém em funcionamento, desde Novembro de 2003, o website RepositóriUM, como o seu repositório institucional. Acresce que, em Janeiro de 2005, a Universidade do Minho definiu uma política institucional de auto-arquivo da produção científica dos seus docentes e investigadores (cf. Despacho RT-56/2004, com efeitos a partir de 2005; Circular RT-06/2005; Circular RT-07/2006).

Estas iniciativas tiveram, ao seu tempo, um carácter pioneiro, não apenas a nível nacional, mas também internacional, contribuindo para a afirmação e reconhecimento da Universidade do Minho como uma instituição de referência nos domínios do acesso aberto à literatura científica e dos repositórios institucionais. O RepositóriUM, até ao momento, já registou mais de 7 milhões de downloads desde Janeiro de 2006,

O RepositóriUM, até ao momento, já registou mais de 7 milhões de downloads desde Janeiro de 2006.

contribuindo para aumentar a visibilidade global da Universidade do Minho e o impacto da investigação que nela se desenvolve, como indiciam alguns estudos preliminares já efetuados sobre o número de citações das publicações da Universidade do Minho.

Como exemplo refira-se o estudo ‘Self-Selected or Mandated, Open Access Increases Citation Impact for Higher Quality Research’ sobre o impacto de artigos de acesso aberto que analisa o caso Universidade do Minho conjuntamente com outras três universidades internacionais.



Fonte: Gargouri Y, Hajjem C, Larivière V, Gingras Y, Carr L, et al. 2010 Self-Selected or Mandated, Open Access Increases Citation Impact for Higher Quality Research. PLoS ONE 5(10): e13636. doi:10.1371/journal.pone.0013636

PORQUE SE CONSIDEROU NECESSÁRIA UMA NOVA POLÍTICA DA U.M.?

A experiência adquirida vem confirmando que é do interesse da Universidade do Minho maximizar a visibilidade, acesso e impacto da produção científica das suas unidades orgânicas e dos seus docentes/investigadores através do RepositóriUM. No entanto, a experiência também revela que o nível de cumprimento da política institucional da Universidade do Minho, de depósito das publicações no RepositóriUM, apresenta variações entre as unidades orgânicas de ensino e investigação (UOEI) e mesmo dentro da mesma UOEI.

Por outro lado, após a criação do RepositóriUM e o estabelecimento da política de auto-arquivo da UMinho, têm vindo a multiplicar-se as iniciativas relacionadas com o acesso aberto à literatura científica por parte de múltiplas entidades, com destaque para as universidades e os organismos, públicos e privados, de financiamento da investigação científica. Para além da Declaração do CRUP sobre este assunto (Novembro de 2006) e das recomendações da European University Association (Março de 2008) para que as universidades requeiram aos seus membros o depósito das publicações científicas

nos repositórios institucionais, podem destacar-se, na Europa, as políticas mandatórias de acesso aberto estabelecidas pelo European Research Council e pela União Europeia relativamente a diversas áreas do 7º Programa Quadro, e, nos Estados Unidos, pelo National Institutes of Health e por várias Universidades.

Finalmente, desde 2008, sob a coordenação técnica e científica da Universidade do Minho, tem vindo a ser desenvolvido o projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), em resultado do qual foram estabelecidos repositórios em todas as universidades públicas portuguesas e em mais de uma dezena de outras instituições, alguns dos quais registando um rápido desenvolvimento, na maioria associadas à existência de fortes políticas institucionais relativamente ao depósito de publicações.

OBJETIVOS DA NOVA POLÍTICA DE AUTO-ARQUIVO

A nova política pretende continuar a maximizar a visibilidade, acesso e impacto da produção intelectual dos investigadores da Universidade do Minho e aprofundar a experiência da Universidade do Minho no domínio do acesso aberto às publicações científicas, mantendo-se como uma referência e uma instituição de vanguarda neste domínio.

A NOVA POLÍTICA DE AUTO-ARQUIVO

Após auscultação do Senado Académico, foi estabelecida uma nova Política de Auto-Arquivo da Produção Científica da Universidade do Minho (Despacho RT-98/2010), da qual destacamos três pontos fundamentais:

1. Todos os docentes e investigadores da Universidade devem depositar obrigatoriamente no RepositóriUM uma cópia eletrónica de todos os artigos de revistas científicas, comunicações a congressos, conferências e outros textos científicos, com data posterior a Janeiro de 2011, que constem dos seus currículos e dos relatórios de atividades dos seus centros de investigação.
2. O depósito das publicações deve efetuar-se imediatamente após a publicação (ou aceitação para publicação no caso dos artigos de revistas). A descrição das publicações (metadados como o título,

autores, título da revista, etc.) ficará sempre disponível em acesso aberto. O acesso ao texto integral das publicações depositadas no RepositóriUM deverá ser, sempre que possível, livre e imediato, mas será definido de acordo com a vontade do(s) autor(es) e em conformidade com eventuais períodos de embargo ou restrições determinadas pelas regras de direitos de autor que se apliquem.

3. A partir de Janeiro de 2011, em todas as listagens de publicações científicas, individuais ou de UOEI, incluídas em relatórios de atividades, processos de concurso ou avaliação, as referências a publicações com data igual ou superior a Janeiro de 2011 deverão incluir obrigatoriamente um apontador para a versão da publicação depositada no RepositóriUM.

Os Serviços de Documentação para além do acompanhamento e monitorização da implementação da política, continuarão a disponibilizar apoio sistemático e

novos serviços às UOEI e aos docentes e investigadores da Universidade do Minho, relacionados com o RepositóriUM, tais como:

1. Apoio e esclarecimento de dúvidas no processo de depósito de publicações;
2. Apoio e esclarecimento de questões relacionadas com os direitos de autor;
3. Estatísticas sobre a utilização (consultas e downloads) dos documentos depositados no RepositóriUM;
4. Verificação e validação da atribuição de autoria e descrição bibliográfica dos documentos depositados;
5. Integração e/ou interoperabilidade dos conteúdos (documentos e metadados descritivos) depositados no RepositóriUM com outros sistemas e serviços de informação da Universidade do Minho ou externos (como o Portal RCAAP e o Portal OpenAIRE).

OUTRAS INFORMAÇÕES E RECURSOS

META-REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO

Repositório de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)
<http://www.rcaap.pt>

Digital Repository Infrastructure Vision for European Research (DRIVER)
<http://search.driver.research-infrastructures.eu>

Open Access infrastructure for Research in Europe (OpenAIRE)
<http://www.openaire.eu>

DIRETÓRIOS & REGISTOS OPEN ACCESS

Directory of Open Access Repositories (DOAR)
<http://www.opendoar.org>

Registry of Open Access Repositories (ROAR)
<http://roar.eprints.org>

Registry of Open Access Repository Material Archiving Policies (ROARMAP)
<http://www.eprints.org/openaccess/policysignup>

Directory of Open Access Journals (DOAJ)
<http://www.doaj.org>

POLÍTICAS DE COPYRIGHT E DE AUTO-ARQUIVO DE EDITORES/REVISTAS

No serviço SHERPA/RoMEO poderá encontrar um resumo das autorizações que são dadas,

normalmente, como parte do acordo de transferência do copyright de cada editor/revista
<http://www.sherpa.ac.uk/romeo>

ESTUDO SOBRE CITAÇÕES E IMPACTO DO ACESSO ABERTO

Bibliografia com enfoque em estudos sobre citações e impacto do Acesso Aberto
<http://opcit.eprints.org/oacitation-biblio.html>

Um dos estudos mais recentes sobre o impacto de artigos de acesso aberto e em que é analisada a Universidade do Minho: “Self-Selected or Mandated, Open Access Increases Citation Impact for Higher Quality Research”
http://eprints.ecs.soton.ac.uk/18493/58/MandateOA_PLOSpostprint.pdf

RANKINGS DE VISIBILIDADE NA WEB

Ranking Web of World Universities/Repositories
<http://www.webometrics.info>
<http://repositories.webometrics.info>



Informação compilada e produzida pelos
Serviços de Documentação
da Universidade do Minho (2012).

